

# Dança de Poderes

**L**EVANTAMENTO feito pelo líder do PDC na Câmara, Eduardo Siqueira Campos, produziu importante descoberta: quase tudo o que o Governo incluiu no projeto existe, ainda que de forma fragmentada, em projetos de lei e de emenda constitucional que se encontram em trabalho de parto no Legislativo.

**E**SSA convergência não deveria passar despercebida. Lá estão, no Congresso, para quem quiser se dar ao trabalho de discuti-las, propostas sobre revisão da estabilidade do servidor público, sobre redefinição dos monopólios da União, reestruturação da seguridade social (incluindo o reexame da aposentadoria por tempo de serviço) etc.

**I**STO oferece a Executivo e Legislativo a oportunidade de um trabalho conjunto através do qual o que existe de abstrato no projeto pode ser trazido para o dia-a-dia, debatido, filtrado, amadurecido. É para isso que existe a atividade política. Ela supõe esse diálogo de Poderes. Que ele tenha ficado tanto tempo arquivado não deixa de ser uma das razões para a famosa crise nacional.

**A**O LONGO de todo o primeiro ano do Governo Collor, por exemplo, viu-se o Executivo sair na dianteira, fazendo e desfazendo ao sabor das circunstâncias de mo-

mento. Esse ritmo de urgência tinha a ver com o estado em que o Governo recebera o País.

**A** LUTA antiinflacionária ainda não terminou, nem terminará tão cedo. Mas já é hora de olhar um pouco para além das necessidades diárias. Sem uma visão abrangente, qualquer outro país pode jogar pela janela as suas melhores oportunidades de crescimento — como ilustra, de maneira dramática, o exemplo da Argentina.

**A** IDÉIA de um planejamento governamental já há algumas décadas freqüenta a mesa dos nossos dirigentes — desde o famoso Plano Salte dos anos 40 até os projetos superdimensionados do ciclo militar. A esse exercício de arquitetura social devem ser creditados alguns dos saltos que o Brasil chegou a dar em anos recentes. Mas, durante períodos muito longos, o exercício foi prejudicado por visões unilaterais que vinham da falta de debate político pertinente.

**F**OI exatamente por isso que os planos romperam as amarras com a realidade; e, em alguns casos, fizeram mais mal do que bem.

**O** PROJETO é o esforço do Governo Collor para recuperar uma visão de perspectiva depois de 12 meses de administração de emergência. Se o Congresso, através de projetos que já estão em anda-

mento, entra nessa dança, os benefícios serão enormes.

**D**E UM lado, evita-se a abstração dos projetos gerados e crescidos em clima de gabinete. Pelo lado do Legislativo, combate-se a tentação do imediatismo, que desemboca diretamente no fisiologismo.

**A** POLÍTICA feita no varejo, com efeito, é o terreno ideal para a proliferação do vírus clientelista. Cada deputado e senador tem o seu eleitorado, reivindicações a atender, interesses a representar. Faz parte do jogo político; mas, se ficamos nisso, adeus perspectiva. O País involui ao ritmo das concessões diárias, e afunda cada vez mais no charco que é o destino das sociedades mediocres.

**A** CONVERGÊNCIA agora descoberta é indício salutar de que nem tudo se destina ao charco. O Congresso pode salvar o Governo da abstração e da megalomania. O Executivo pode lembrar ao Legislativo que nem só de pequenas causas vive uma nação.

**D**O PONTO de vista do Congresso, esta é uma oportunidade imperdível para mostrar vontade política, discutindo as propostas do Governo ou oferecendo alternativas válidas.

**P**ARA o País, seria o momento de deixar para trás um imobilismo suicida, feito de pequena luta de vaidades.